

ADRO, UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIAS E PARTILHAS EM REDOR DA ANIMAÇÃO ESPIRITUAL NO CNE

A 3.^a edição do ADRO decorreu nos dias 3 e 4 de fevereiro, em Almada, Região de Setúbal. Esta atividade é uma proposta de formação, experiências e partilhas em redor da animação espiritual no CNE, que contou com mais de 250 participantes, entre Caminheiros, Candidatos a Dirigentes e Dirigentes, oriundos de 16 regiões de norte a sul do país

Texto : Equipa ADRO | Fotos: Rui Pereira, António Rendeiro, Ricardo Perna



A 3.^a edição do ADRO decorreu nos dias 03 e 04 de fevereiro, em Almada, região de Setúbal. Esta atividade é uma proposta de formação, experiências e partilhas em redor da animação espiritual no CNE, que contou com mais de 250 participantes, entre caminheiros, candidatos a dirigentes e dirigentes, oriundos de 16 regiões de norte a sul do país.

Um ADRO, um lugar onde a partilha, a conversa, as memórias, as inquietações, os amores e desamores, as perguntas são as rainhas deste local amplo, ao redor da igreja. Na edição 2024 do ADRO, os participantes tiveram a oportunidade de participar em dois plenários, seis painéis e ainda

60 oficinas com os mais diversos temas, e um aumento da oferta direcionada para as secções. As sessões de abertura e encerramento decorreram na Academia Almadense, em Almada, e as oficinas e painéis decorreram no Externato Frei Luís de Sousa, também em Almada.

Ivo Faria, Chefe Nacional do CNE, esteve presente no encontro e destacou a importância de percebermos que, mesmo nas questões da espiritualidade, «nunca caminhamos sós». «Há tantos Dirigentes e Caminheiros que vivem com as mesmas questões, com as mesmas dúvidas e inquietações que nós, e que aqui se encontram para caminharem em conjunto,

em espírito sinodal, para poderem crescer, e poderem partilhar dificuldades, dúvidas, e irem embora com mais algum caminho feito e planeado», referiu, antes do início oficial dos trabalhos.

Para o Chefe Nacional do CNE, o trabalho na área de desenvolvimento Espiritual na associação é de extrema importância, até porque o CNE é «uma associação de matriz católica». «Vivemos a espiritualidade fundada na vivência do dia a dia da nossa religião, da nossa Igreja Católica, em comunhão com tantos irmãos escuteiros que professam outras religiões», disse, acrescentando que lamenta que a dimensão religiosa esteja a diminuir

«naquilo que é a intenção educativa, intenção pedagógica dos responsáveis do Escutismo de outras associações de outros países». «Nós continuaremos sempre a trabalhar com esta matriz identitária que trazemos, e procuraremos, num espírito sinodal, trazer outros irmãos escuteiros para este espaço, que nos ajuda a desenvolver o espírito de comunidade e comunhão», assegurou o Dirigente.

Ana Margarida Chagas, Chefe Regional de Setúbal, região que acolheu esta edição do ADRO, referiu a importância de «tirar tempo para esta temática, para Jesus», dentro do trabalho que os Dirigentes e os Caminheiros fazem. «Que fique mais esta semente, este grão de mostarda, para que seja motivo de reencontros neste ou noutras adros das nossas vidas», pediu.

Pedro Duarte Silva esteve na génese da atividade e tem marcado presença em todas as edições. Para este dirigente, o ADRO «está a ser um ponto de encontro, onde as pessoas vêm como são, quem são, e à procura» de algo mais. Na sessão de abertura, onde tomou a palavra, agradeceu a ajuda de todos e reforçou que a atividade é para «todos, todos, todos», citando o Papa Francisco. «É um "todos" que significa cada um de nós individualmente», alertou.

Os participantes, logo após a sessão de abertura, seguiram para o Externato Frei Luís Sousa, onde se lançaram às primeiras oficinas e partilhas da atividade. Energias carregadas com o almoço e prontos para mais uma ronda de oficinas, com dinâmicas focadas nas II e III Secções, traduzidas em «A Aventura de Deus» e «Como empreendeu Deus?». Já nas últimas oficinas do dia, o foco ficou na

I Secção, na oficina «Onde está Deus na Selva».

Além das oficinas e painéis, os participantes do ADRO foram convidados a uma pequena peregrinação de reflexão que os levou até ao Santuário do Cristo-Rei, onde o Cardeal D. Américo Aguiar, Bispo de Setúbal, os aguardava para celebrarem Eucaristia ao final da noite de sábado, dia 3.

Testemunho de fé, boas práticas e discussões animadas

Além das dezenas de oficinas e painéis, cada qual com a sua riqueza e especificidade, a atividade contou com duas sessões plenárias para todos os participantes. A abrir o ADRO estiveram Rui Marques e Cátia Tuna, numa conversa moderada pelo Padre Daniel Nascimento, Assistente Nacional do CNE.

Rui Marques confessou-se «um pecador frágil que se sente infinitamente amado», e referiu que gosta da ideia da Igreja mais como hospital de campanha, como sugeriu o Papa Francisco, que de museu. Partilhou com os

participantes o seu Credo, assente em oito ideias – Caminho, Verdade, Misericórdia, Salvação, Compaixão, Serviço, Relação e Amor – às quais faz corresponder duas figuras bíblicas que o inspiram no seu caminho.

Cátia Tuna apresentou várias figuras bíblicas que colocaram a mesma questão que trouxe todos os participantes até ao ADRO, assim como um conhecido texto de Luís de Camões, o «Monstrengo», no qual Vasco da Gama fala com o Adamastor e o questiona também «quem és tu?»

No domingo, dia 4, Juan Ambrosio fechou os trabalhos com uma conferência que procurava fazer ressonância do desafio que foi lançado a todos os participantes no início da atividade, de responderem à questão que dava tema à atividade. O resultado foi uma nuvem de palavras, das quais o orador procurou fazer caminho e reflexão. Segundo Juan Ambrosio, sem a resposta à pergunta «e tu, quem dizes que eu sou?», não podemos levar a nossa vida na Fé, e, por isso, importa saber «como é que o CNE dá visibi-



lidade a esta questão, e como é que possibilita a resposta nos seus programas e atividades?», questionou.

Com base neste pressuposto, não deixou de interpelar os participantes sobre o lugar que Deus ocupa na vida de cada um. «A humanidade de Jesus é o lugar onde acontece a Revelação. Por isso, é a minha vida concreta um lugar onde Deus se diz?», perguntou a cada um dos participantes, acrescentando o aviso de que «o amor não aparece espontaneamente, cuida-se,

alimenta-se todos os dias». E também isso pode e deve ser feito em relação a Deus, porque «quando dizemos que Deus é amor, isso pode dizer tudo ou ser apenas uma frase feita e não dizer nada», alertou.

A encerrar os trabalhos, Pedro Duarte Silva deixou o apelo de que este «espaço de diálogo e emoções» possa significar algo na vida de cada um dos participantes e dos seus agrupamentos. «Agora é tempo de nos levantarmos e, como em Emaús, levar-

mos a nossa experiência à Jerusalém dos nossos dias, que são as nossas casas, as nossas comunidades», concluiu o responsável da atividade. O próximo ADRO está marcado para 2026. ■

«OPORTUNIDADE DE TESTEMUNHO E REFLEXÃO»

O Padre Daniel Nascimento, novo Assistente Nacional do CNE, esteve presente no ADRO pela primeira vez e ficou «impressionado» com a dinâmica da atividade. «Impressionou-me toda esta dinâmica que vem desde logo do nome, ADRO, um espaço que nos prepara para entrarmos na igreja, e esta atividade é um pouco isso, ajudar a preparar a entrada da fé na nossa vida escutista normal, nas atividades do agrupamento, da região, um tempo de reflexão que nos ajuda a preparar», considerou.

Para este sacerdote, a atividade foi uma «oportunidade de testemunho e reflexão para crescermos na fé, para tirarmos algum mofo da nossa fé, que é uma fé viva e que faz viver». ■



PARTICIPANTES DESTACAM ATIVIDADE “ENRIQUECEDORA”



Maria Santos, Caminheira do 1134 - Sintra, esteve no ADRO pela primeira vez e vinha «sem grandes expectativas», mas afirmou que «foi muito melhor que o que eu poderia esperar». «O ADRO oferece-nos dinâmicas que podemos levar para os nossos clãs e seções, temos os painéis com mais teoria, mas que dá azo a debates, e as oficinas que nos oferecem dinâmicas», referiu.

Já Carolina Moura, Dirigente do 1354 - S. Julião da Barra, região de Lisboa, garante que estará nas próximas edições do evento. «O ADRO foi uma experiência muito enriquecedora e estarei nos próximos, se Deus quiser. Tudo foi muito bem planeado e delineado, comunicação clara e sucinta, e sobretudo com painéis muitíssimo relevantes e oradores formidáveis. Passou muito rápido e fiquei com vontade de ir a tudo... tenho pena que seja só de dois dias», sustentou. ■